

## XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Semana de 13 a 19 de Novembro de 2011.

" O Senhor voltará e retribuirá a cada um segundo suas obras ".

### 1. A Palavra de Deus:

**1ª Leitura:** Pr 31,10-13.19 s.30s.: "com habilidade trabalham as suas mãos."

**Salmo:** 127,1 s.3.4s.: "Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos! "

**2ª Leitura:** 5,1-6: "O dia do Senhor virá como um ladrão, de noite"

### Proclamação do Evangelho segundo São Mateus (Mt ) (Ficar de pé durante a leitura)

Naquele tempo, Jesus contou esta parábola a seus discípulos: "Um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. 15A um deu cinco talentos, a outro deu dois e ao terceiro, um; a cada qual de acordo com a sua capacidade. Em seguida viajou. 16O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles e lucrou outros cinco. 17Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. 18Mas aquele que havia recebido um só saiu, cavou um buraco na terra, e escondeu o dinheiro do seu patrão. 19Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi acertar contas com os empregados. 20O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco, que lucrei'. 21O patrão lhe disse: 'Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da minha alegria!' 22Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. 23O patrão lhe disse: 'Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da minha alegria!' 24Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento, e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. 25Por isso, fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. 26O patrão lhe respondeu: 'Servo mau e preguiçoso! Tu sabias que eu colho onde não plantei e ceifo onde não semeei? 27Então, devias ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. 28Em seguida, o patrão ordenou: 'Tirai dele o talento e dai-o àquele que tem dez! 29Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. 30Quanto a este servo inútil, jogai-o lá fora, na escuridão. Aí haverá choro e ranger de dentes'.

### Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor!

### 2.-Referências para refletir:

O trecho do Evangelho que vemos hoje, sobre o qual refletimos no domingo, é aquele que segue diretamente o das dez virgens (que analisamos na semana anterior) e como aquele nos convida a pensar novamente sobre a necessidade de sermos previdentes e tomarmos precauções, mas colocando uma grande ênfase nas contas que deveremos prestar no final de nossos dias.

Pensamos que Jesus está falando com seus discípulos mais próximos, aqueles que terão a missão de continuar a edificação da Igreja, pois em Mateus 24, 3 nos é dito que o Senhor está sentado no Horto das Oliveiras e seus discípulos se dirigiram a ele em particular e perguntaram "sobre os sinais que precederão Sua Segunda Vinda... Ali não há nenhuma frase ou indicação que nos leve a pensar que agora tem outros interlocutores.

Nós fazemos este esclarecimento aqui porque parece muito necessário e importante para os irmãos no Apostolado, na medida em que é necessário reconhecer e lembrar *sempre* que ninguém tem plenamente garantida a salvação... Temos a esperança posta em Deus de que nos salvará, mas não certeza absoluta, e por isto devemos vigiar e converter-nos permanentemente, como nos lembra o Senhor neste capítulo do Evangelho de Mateus e no anterior.

Se assim falava a seus discípulos mais próximos, quanto mais a nós advertirá: "... Vigiai, portanto, pois não sabeis em que dia virá o vosso Senhor...." (Mt 24,42).

Certamente aqueles que ouviram Jesus ainda estariam tentando entender bem a parábola das virgens, alguns em silêncio, tentando colocar-se no lugar delas, outros talvez interpretando a mensagem em voz baixa com quem estava mais perto... quando o Senhor lhes diz: "*Ouvi isto também: Um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens...*"

Entregou-lhes "os seus bens", diz Jesus, e devemos entender que realmente o que Deus confia a todos e a cada um de nós é, para cada um a totalidade da sua vida, seu tempo, sua saúde e energia, e para todo o conjunto da humanidade, incluindo o planeta em que vivemos...

Mas a tal ponto nos sentimos donos (e não apenas administradores) do que Deus nos confia que nos damos ao luxo de desperdiçá-lo, usá-lo apenas para extrair benefícios pessoais e egoístas, e não para o bem de todos os outros... E que dizer dos talentos que desperdiçamos...?

Neste momento estou na Argentina, porque o Senhor me concedeu a enorme graça de vir em missão, para fazer uma visita pastoral aos irmãos do ANE que peregrinam nestas belas terras... Aqui elaboramos esta catequese, na madrugada de domingo em um pequeno quarto de hotel, a cinco quarteirões do Obelisco...

Aproveitando esse belo presente do Senhor, tive a oportunidade de encontrar-me com alguns amigos da escola secundária e preparatória, e com outros da Universidade, após quase 30 anos sem nos vermos.

Ver para além da devastação que o tempo pode fazer nos rostos, cabelos e corpos, foi também uma ocasião impressionante para ver como cada um administrou os talentos que Deus lhe dera. Talvez ninguém se tenha proposto a fazer essa análise e, de fato, nunca abordamos a questão dessa forma, mas alguém disse que já não tocava violão, outro disse que tinha estudado para duas carreiras e agora mesmo estava fazendo um doutorado...

Finalmente, alguém lembrando como era bom o tempo que passávamos nas típicas "horas livres", por falta de algum professor, perguntou-me se estava inventando e interpretando histórias para entreter os demais... E eu simplesmente lhe disse que não.

Mas agora, sentado para fazer esta catequese, eu começo a pensar não só nisso, mas na quantidade enorme de recursos que poderiam ser usados para evangelizar, para fazer sorrir, para consolar... e não se usam. Nas dezenas e talvez centenas de horas que se pode desperdiçar em conversas improdutivas em entretenimentos vãos, em distrações absurdas... assistindo TV, um jogo de computador, e assim por diante.

Todos esses são como os "talentos enterrados" desta passagem do Evangelho, não porque alguém deva tornar-se uma espécie de "máquina de produzir", ou de evangelizar... ou do que se queira de bom, sem ter "um tempo de lazer"... Nada disto! Todos nós precisamos de espairecer, e é muito conveniente para a mente e para o espírito, ter compensações que gratifiquem sadiamente depois de termos feito esforço no que fazemos, mas é muito importante não cair na armadilha do excesso...

Como muito bem apontam os que fizeram a catequese desta semana para as crianças do nosso Apostolado: *"Hoje em dia, cada grupo da igreja, cada apostolado, cada congregação tem as riquezas dos talentos de cada um dos seus membros, e especialmente dos seus fundadores..."*

E logo esclarecem oportunamente: *"Isso não significa que sejamos indispensáveis para realizar a obra de Deus... tudo isto significa é que Deus colocou seus olhos em nós por amor e para repartir amor."*

*Portanto, o dom da caridade, que recebemos pela graça de Deus, é um dos dons fundamentais que permitem que os outros dons e talentos se desenvolvam adequadamente, sem se converterem em vícios ou instrumentos do mal. Porque, como disse São Paulo: "Se eu falasse as línguas dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine." (1Cor 13, 1) "*

Se vamos conseguindo, pouco a pouco, que a caridade seja o parâmetro, que a caridade seja a medida para o que fazemos ou deixamos de fazer, ganharemos muitíssimo terreno neste processo de conversão permanente em que devemos viver como integrantes e simpatizantes do nosso Apostolado, e certamente conseguiremos fazer, com a bênção do Senhor, que nossos talentos se multipliquem. Peçamos, pois, a Deus que nos torne mais caritativos e menos egoístas, para que possamos colocar os nossos talentos a serviço do Senhor e dos demais, e assim o "Doador de talentos" nos confie novas graças e dons para a Sua Glória e edificação de Seu Reino.

**3.- Perguntas para orientar a reflexão:** (Ler pausadamente cada item e fazer um instante de silêncio após cada questão, para permitir a reflexão dos irmãos):

- a) Coloco os talentos que o Senhor me deu a serviço dos demais?
- b) Quantos dons de Deus, eu posso reconhecer em mim, em minha vida e na minha história pessoal?
- c) De todos esses dons, quantos eu soube usar e quantos deixei que se perdessem?

**4.-Comentários dos irmãos:** *Após uns momentos de silêncio, concede-se a Palavra aos irmãos para que expressem suas opiniões, reflexões e comentários. Como sempre, será buscada a participação de todos.*

-Ler, em seguida, TODOS OS CÂNONES DO CATECISMO CITADOS a seguir (leitores alternados)

#### **5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica:**

**679.** Cristo é Senhor da vida eterna. O pleno direito de julgar definitivamente as obras e os corações dos homens pertence-Lhe a Ele, enquanto redentor do mundo. Ele «adquiriu» este direito pela sua cruz. Por isso, o Pai entregou «ao Filho todo o poder de julgar». Ora, o Filho não veio para julgar, mas para salvar e dar a vida que tem em Si (Jo 3, 17; 5, 26). É pela recusa da graça nesta vida que cada qual se julga já a si próprio, recebe segundo as suas obras e pode, mesmo, condenar-se para a eternidade, recusando o Espírito de amor (cf. Mt 12,32, Heb 6,4-6, 10,26-31).

**1696.** O caminho de Cristo «leva à vida»; um caminho contrário «leva à perdição». A parábola evangélica dos *dois caminhos* está sempre presente na catequese da Igreja. E significa a importância das decisões morais para a nossa salvação. «Há dois caminhos, um da vida, outro da morte: mas entre os dois existe uma grande diferença» (Didaqué, 1.1).

**1470.** Neste sacramento (a Confissão), o pecador, remetendo-se ao juízo misericordioso de Deus, de certo modo *antecipa o julgamento* a que será submetido no fim desta vida terrena. É aqui e agora, nesta vida, que nos é oferecida a opção entre a vida e a morte. Só pelo caminho da conversão é que podemos entrar no Reino de onde o pecado grave nos exclui. Convertendo-se a Cristo pela penitência e pela fé, o pecador passa da morte à vida «e não é sujeito a julgamento» (Jo 5, 24).

#### **6.- Refletindo com a Grande Cruzada:**

**CA 173** Antes que o Senhor abrace o mundo com o fogo de Sua ira, é preciso que os bons acendam no coração de seus irmãos o fogo do amor. Por isso, é urgente instruir aos irmãos. É uma responsabilidade incumbida a toda alma, e esta Mensagem deveria recrutar a todos. É a hora da grande batalha. O que tiver uma espada que a desembainhe.

Sodoma, Gomorra, Hiroshima, Croácia... As almas serão levantadas como o pó nas grandes ventanias e lançadas da Face de Deus ao fogo eterno. Não se oculte em um caderno a Voz de Deus, nem se escondam debaixo da terra vossos talentos. Ao contrário, proclamem-se a todas as gentes o Amor do Criador por Sua criatura... Os irmãos sejam instruídos. Ninguém se exima desta obrigação. A hora é grave, o perigo eminente. Somente o Amor pode salvar o mundo!

**CM 15:** Permanecei próximos de Mim

Quero que Meus filhos saibam como Eu desejo que a felicidade interior seja seu modo de vida. Para ter paz, um homem não deve perder o sentido de si mesmo; deve utilizar bem e multiplicar os talentos e dons que lhes foram dados. Investir no sucesso em lugar de investir na adoração do sucesso, porque estes meios podem ser confundidos com os fins.

Não Me vejais como um instrumento de vossa felicidade, mas como o fim intrínseco da vida que procurais para vosso próprio bem... Crede em Mim e o fracasso não existirá porque credeis em vós mesmos.

**7.- Comentários finais:** Concede-se novamente a Palavra para fazer breve referência aos textos lidos (do Catecismo, das mensagens) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, o Apostolado, ou para a Igreja em geral

**8.- Virtude do mês de novembro: humildade** (Catecismo da Igreja Católica: Cânones 2546, 2613, 2559, 2540, 1450)

Nesta semana veremos o Cânon **2613**, que diz textualmente o seguinte:

**2613.** São Lucas transmite-nos três *parábolas* principais sobre a oração.

A primeira, a do «amigo importuno» (Lc 11,5-13), convida-nos a uma oração persistente(...)

A segunda, a da «viúva importuna» (Lc 18,1-8), é preciso orar sem se cansar, com a *paciência* da fé.(...)

A terceira, a do «fariseu e do publicano» (Lc 18,9-14), diz respeito à *humildade* do coração orante. «Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador». A Igreja não cessa de fazer sua esta oração: «*Kyrie, eleison!*».

### **E a grande cruzada nos diz a respeito:**

**CA 127** Bate, mesmo que não Me ouças, bate de novo; o grande Espírito que te encaminhou na terra far-te-á entrar no puro e ardentíssimo amor. É este Espírito que, a partir de agora, permanece contigo para guiar com Sabedoria os teus passos no caminho do amor e da entrega.

### **9.- Propósitos semanais:**

**Com o Evangelho:** Cumprirei os meus deveres de cada dia, do menor ao maior, com alegria e simplicidade. Se eu não tiver assumido todas as obrigações necessárias do meu Apostolado, assumirei agora.

**Com a virtude do mês:** Farei minhas orações, sempre partindo da realidade da minha fraqueza diante do pecado e da minha necessidade de misericórdia e perdão. Rezarei um Terço "extra" nesta semana, pedindo a Nossa Senhora que interceda por mim perante o Senhor para que me torne mais humilde, mais obediente e mais paciente, como o foram Ela e Jesus.